



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JONATHAN CÉZAR DE SOUZA GALVÃO

**UMA ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DOS CLUBES DE FUTEBOL
FILIADOS AO CLUBE DOS TREZE**

JOÃO PESSOA - PB

2014

JONATHAN CEZAR DE SOUZA GALVAO

**UMA ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DOS CLUBES DE FUTEBOL
FILIADOS AO CLUBE DOS TREZE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis, do Centro de Ciências Sociais
Aplicadas, da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial a
obtenção do grau de bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena

**JOAO PESSOA
2014**

JONATHAN CÉZAR DE SOUZA GALVÃO

**UMA ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DOS CLUBES DE FUTEBOL
FILIADOS AO CLUBE DOS TREZE.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do grau de bacharel.

Aprovado em _____ de _____ de 2014

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr Wenner Glaucio Lopes Lucena

Prof. Ms. Danielle Karla Vieira e Silva

Prof. Ms. Edmery Tavares Barbosa

A Deus primeiramente, aos meus pais Jamilson Galvão e Madilene Galvão, e ao meu irmão Marcus Cézar, que me apoiaram sempre no decorrer da minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças, coragem, perseverança para concluir mais uma etapa da minha vida.

A minha família, por todo o carinho, compreensão, conselhos e por estarem comigo nos momentos mais importantes da minha vida.

A minha namorada, Isabelle, que me acompanhou desde o início do curso e deste trabalho, me incentivando, motivando, auxiliando e aconselhando nos momentos mais importantes. Agradeço por todo este tempo dedicado a mim.

Aos verdadeiros amigos que de forma direta ou indireta contribuíram para que mais uma etapa da minha vida fosse concluída.

Ao Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena meu orientador, por ter aceitado me orientar neste trabalho, por todo o apoio dado, por todos os conselhos e todas as reclamações. Pelos ensinamentos dentro e fora da sala de aula.

Aos meus colegas de sala, pelos incentivos dados, por toda a preocupação, pelos grupos de estudos formados durante o curso.

Aos professores e educadores do curso, que contribuíram para o conhecimento que obtive durante esses quatro anos.

Enfim, obrigado a todos.

“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota”.

Theodore Roosevelt

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo verificar o desempenho econômico e financeiro dos clubes de futebol filiados ao Clube dos Treze por meio dos indicadores dos mesmos. Os dados que serviram como base para a pesquisa, foram as demonstrações contábeis fornecidas pelos clubes no período de 2010 a 2013. A tipologia da pesquisa se caracteriza de forma empírica, pelo uso de métodos de coleta, exame e análise de dados quantitativos que foram estudados no mesmo período. Buscou-se evidenciar as variáveis índices de liquidez, índices de rentabilidade, estrutura de capital, e índices de endividamento, consideradas de maior importância para avaliação do resultado, sendo esses indicadores suficientes para explorar o estudo. A pesquisa apontou que não existe relação direta entre o desempenho econômico e financeiro, e o desempenho esportivo. O estudo verificou ainda a necessidade dos clubes em melhorar a qualidade dos seus gestores, afim de que possam contribuir para uma melhor qualidade das informações contábeis fornecidas aos usuários.

Palavras-chave: Clube dos Treze; Desempenho econômico-financeiro; Demonstrações contábeis.

ABSTRACT

The goal of this study is to determine the economic and financial performance of football clubs affiliated to the “Clube dos Treze” through the indicators of these clubs. The data that were the basis for the research were provided by the clubs financial statements in the period 2010-2013. The type of research is characterized empirically, by using methods of collection, examination and analysis of quantitative data that were studied in the same period. The variables considered of major importance for outcome assessment, these being sufficient to explore the study indicators were analyzed. The survey indicated that there is no direct relationship between the economic and financial performance, and sports performance. The study also examined the need for clubs to improve the quality of their managers, so that they may contribute to a better quality of accounting information provided to users.

Keywords: Clube dos Treze; Financial Performance; Accounting statements

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Índices mais utilizados segundo os autores	22
Quadro 2 – Relação dos Clubes Estudados.....	27
Quadro 3 – Índices de liquidez geral	28
Quadro 4 – Índice de liquidez corrente.....	29
Quadro 5 – Índices de liquidez seca	30
Quadro 6 – Margem Bruta.....	32
Quadro 7 – Rentabilidade do ativo	33
Quadro 8 – Capital de Giro.....	34
Quadro 9 – Giro do Ativo.....	36
Quadro 10 – Dívida do capital próprio.....	37
Quadro 11 – Endividamento total	39
Quadro 12 – Ranking dos clubes pelo Índice de Liquidez.....	40
Quadro 13 – Ranking dos clubes pelo índice de rentabilidade.....	42
Quadro 14 – Ranking dos clubes pela eficiência de ativos	43
Quadro 15 – Ranking dos clubes pelo índice de endividamento.....	45
Quadro 16 – Média total das posições	46
Quadro 17 – Comparativo entre posição CBF e índices econômicos-financeiros.....	48

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

CLUBE DOS 13	União dos Grandes Clubes do Futebol Brasileiro
NBC T	Norma Brasileira de Contabilidade Técnica
CBD	Confederação Brasileira de Desportos
CONMEBOL	Confederação Sul-Americana de Futebol
FIFA	Federação Internacional de Futebol Associado
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
AC	Ativo Circulante
RLP	Realizável a Longo Prazo
PC	Passivo Circulante
ELP	Exigível a Longo Prazo
ROA	Rentabilidade do Ativo
ROE	Retorno sobre o Patrimônio Líquido
ROI	Retorno sobre Investimentos
LG	Liquidez Geral
LC	Liquidez Corrente
LS	Liquidez Seca
MB	Margem Bruta
CG	Capital de Giro
GA	Giro do Ativo
DCP	Dívida do Capital Próprio
ET	Endividamento Total

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	PROBLEMÁTICA	15
1.2	OBJETIVOS	16
1.2.1	OBJETIVO GERAL	16
1.2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO FUTEBOL	17
2.1.1	ORIGEM DO FUTEBOL NO BRASIL	17
2.2	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS CLUBES BRASILEIROS	18
2.2.1	CLUBE DOS 13	19
2.3	INVESTIMENTO NO FUTEBOL	20
2.4	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	20
2.4.1	DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO	21
2.4.2	DESCRIÇÃO DOS INDICADORES	21
2.4.2.1	ÍNDICES DE LIQUIDEZ	23
2.4.2.2	ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL	23
2.4.2.3	ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE	23
2.4.2.4	ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA	23
2.4.3	ÍNDICES DE RENTABILIDADE	24
2.4.3.1	MARGEM BRUTA	24
2.4.3.2	RENTABILIDADE DO ATIVO (ROA)	24
2.4.4	ESTRUTURA DE CAPITAL	24
2.4.4.1	EFICIÊNCIA DE ATIVOS	24
2.4.4.1.1	CAPITAL DE GIRO	24
2.4.4.1.2	GIRO DO ATIVO	25
2.4.5	ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	25
2.4.5.1	DÍVIDA DE CAPITAL PRÓPRIO/DÍVIDA TOTAL	25
2.4.5.2	ENDIVIDAMENTO TOTAL/ATIVO TOTAL	25
3	METODOLOGIA	26
4	ANÁLISE DOS DADOS	28
4.1	DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DOS CLUBES	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51

5.1	LIMITAÇÕES DA PESQUISA	51
5.2	ESTUDOS SUGERIDOS	51
	REFERÊNCIAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes mais praticados em todo o planeta, sendo um dos esportes que mais movimenta recursos financeiros no mundo. Essa paixão nacional atrai olhares de várias pessoas, dos mais variados estilos e idades, e com isso se torna importante à análise dos indicadores econômicos e financeiros de alguns clubes de futebol, afim de que os interessados possam avaliar não somente os títulos e contratações dos clubes, mas também as situações econômicas e financeiras dos clubes filiados ao Clube dos Treze. (VOSER; GUIMARÃES; RIBEIRO, 2014).

Segundo Gonçalves (2014) a movimentação financeira do futebol está orçada em € 450 bilhões. Entretanto, existe o fato de que o mercado do futebol é movido mais pelo lado da paixão do que o da razão, já que a maioria dos torcedores não se importa com os gastos e arrecadação de receitas, e sim com os títulos e as contratações de jogadores.

Conforme Ferreira (2012) o futebol brasileiro, nos últimos anos, vem se transformando de um esporte amador, em termos de gestão, em um mercado altamente competitivo e bem visto pelas pessoas, como já acontece com o futebol europeu. A promulgação da Lei 10.672/03 obrigou aos clubes de futebol brasileiro a publicarem suas Demonstrações Contábeis em jornais de grande circulação. Dessa forma, o público foi criando um interesse maior pelo fato de poder acompanhar a gestão e movimentação financeira do seu clube.

De acordo com a revista BDO RCS Auditores Independentes (2013) antigamente, o futebol tratava-se apenas de uma atividade de entretenimento, porém, com o crescimento das receitas obtidas pelos clubes, o futebol vem se tornando uma grande oportunidade de negócio. Segundo pesquisa feita pela revista BDO RCS Auditores Independentes, os 24 clubes com maiores receitas no Brasil, geraram uma receita total de R\$ 3,19 bilhões em 2012, o que representa um crescimento de 38% em relação a 2011. Nos últimos cinco anos a receita total dos 24 clubes cresceu 122%. A evolução das receitas em 2012 demonstra que o mercado brasileiro de clubes de futebol permanece em franca ascensão. O

crescimento de 38% é o maior apresentado em valores absolutos da história. (BDO RCS Auditores Independentes, 2013).

De acordo com a NBC T 10.13 (DOS ASPECTOS CONTÁBEIS ESPECÍFICOS EM ENTIDADES DESPORTIVAS PROFISSIONAIS), as demonstrações contábeis devem ser elaboradas de acordo com a NBC T 3 - Conceito, Conteúdo, Estrutura e Nomenclatura das Demonstrações Contábeis e devem atender às disposições específicas das Normas Brasileiras de Contabilidade quanto à terminologia de contas e grupos de contas, de acordo com a forma de constituição da entidade desportiva profissional.

Com a aprovação da NBC T 10.13, as entidades esportivas profissionais passaram a ter uma legislação específica, sendo essa legislação de extrema importância para uniformização das demonstrações financeiras dos clubes de futebol no Brasil.

A respeito dos registros contábeis, essa norma traz a necessidade de se evidenciar as contas de receitas, custos e despesas de maneira segregada em desporto profissional das demais atividades desportivas. A arrecadação com bilheteria deve ser considerada como receita, em conta específica, quando da realização dos eventos esportivos correspondentes.

O mercado de futebol movimenta elevada soma de recursos financeiros e impacta diversos setores da nossa economia, contribuindo de maneira significativa para geração de emprego e renda em nosso país. (FGV, 2010).

Conforme Ferreira (2012) o futebol é uma importante ferramenta de inclusão social e está diariamente ligado com a sociedade. O campeonato brasileiro é o 4º maior torneio de futebol do mundo, ficando atrás apenas da *Premier League* (Campeonato Inglês), da Liga Espanhola e da Liga Italiana.

Diante do crescimento desse esporte em nosso país e do tamanho de sua popularidade, os clubes brasileiros têm a oportunidade de bons negócios, tendo em vista o crescimento tanto no âmbito financeiro, quanto no reconhecimento por títulos e conquistas.

Com a Copa do Mundo de 2014 no Brasil, e sendo essa área ainda pouco explorada, a análise dos indicadores dos clubes se tornam importantes, por dar aos clubes e seus usuários, novas oportunidades de negócios, sejam elas com contratos de patrocínios, direitos televisivos, aumento no número de torcedores, e consequentemente maior contratação de jogadores.

Embora nosso país tenha a fama de revelar craques e talentos no futebol, exportando vários dessas revelações, o modelo de gestão adotado pelos clubes ainda é frágil, sendo necessária uma rápida mudança nesse aspecto, para que o futebol no Brasil também cresça em termos de gestão.

1.1 PROBLEMÁTICA

Aos poucos, o futebol vem deixando o amadorismo para traz, e se aproxima cada vez mais dos princípios capitalistas, tornando parte da indústria do entretenimento e conquistando sua importância no âmbito econômico e cultural de uma nação. Com essa grande importância econômica e cultural do futebol no Brasil, torna-se relevante o desenvolvimento de um estudo que verifique a situação econômica e financeira dos clubes de futebol nacionais.

Portanto, o estudo em questão visa medir a situação econômica e financeira dos clubes de futebol filiados ao Clube dos Treze. Diante de todo o exposto, a pesquisa em questão busca responder o seguinte questionamento: **qual a situação econômica e financeira e sua relação com o desempenho esportivo dos clubes de futebol filiados ao Clube dos Treze?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Em caráter geral, esta pesquisa tem por objetivo analisar a situação econômica e financeira dos clubes de futebol filiados ao Clube dos Treze por meio dos Índices Econômicos e Financeiros.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar comparativamente os índices econômicos e financeiros dos clubes no período de 2010 a 2013;
- Estabelecer um ranking dos clubes de futebol estudados com relação aos Índices econômicos e financeiros;
- Identificar os clubes que possuem gestão eficiente tomando como base os índices econômicos e financeiros;
- Verificar a relação entre o tamanho da torcida e as receitas obtidas.
- Analisar comparativamente as receitas obtidas e a fase atual dos clubes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO FUTEBOL

Conforme Voser, Guimarães e Ribeiro (2010) a história que nos contam sobre a origem do futebol, é que o mesmo foi criado na Inglaterra, e que foram os ingleses que tiveram a ideia de praticar o esporte. Porém, há relatos de que o futebol começou a ser praticado em épocas mais antigas. Apesar de não se ter evidências sobre tais afirmações, historiadores descobriram rastros dos jogos em várias culturas diferentes, mas na época não havia regras como hoje, não sendo permitida uma definição de futebol.

Conforme afirmam os historiadores, na China Antiga, por volta de 3.000 A.C, os militares chineses praticavam um jogo que na verdade era um treino militar. Após as guerras, formavam-se equipes para chutar as cabeças dos soldados inimigos. Com o tempo, as cabeças dos inimigos foram substituídas por bolas de couro revestidas com cabelo. A partir de então, surgem relatos de vários outros países que praticavam esportes parecidos com o futebol (VOSES; GUIMARÃES; RIBEIRO, 2010).

Porém, foi na Inglaterra que o esporte tomou sua forma, foi organizado e sistematizado, ganhou regras diferentes, como a dimensão do campo, criação do goleiro, tempo de jogo, entre outros. Com isso, os responsáveis foram aperfeiçoando o esporte, modernizando a prática, desenvolvendo e organizando métodos de popularização. Além disso, houve a profissionalização do futebol, formulação de leis, proporcionando mais segurança e conforto aos torcedores.

2.1.1 ORIGEM DO FUTEBOL NO BRASIL

Araújo e Buesa (2012) relatam que no Brasil, o futebol teve início a partir de 1894, por meio do brasileiro Charles Miller, filho de inglês, que foi estudar na Europa ainda criança retornando aos 20 anos de idade trazendo na bagagem tudo o que havia aprendido sobre o futebol e suas práticas, e vários materiais para a prática do esporte, como uniformes, bolas e calçados, organizando assim as primeiras partidas que contaram com a participação dos ingleses e seus filhos.

Magalhães (2010) afirma que em 14 de dezembro de 1901, foi criada a Liga Paulista de Futebol, inicialmente composta por cinco times, e que no ano seguinte, foi realizado o primeiro Campeonato Paulista de Futebol.

Porém Costa (2009) afirma que o futebol no Brasil começou a ser profissionalizado em 1916, quando foi criada a CBD (Confederação Brasileira de Desportos), com apoio dos estados da Bahia, Minas Gerais, Pará, Paraná e Rio Grande do Sul. Ainda em 1916, a CBD filiou-se à CONMEBOL (Confederação Sul-Americana de Futebol) e à FIFA (Federação Internacional de Futebol). O futebol no início praticado pela alta sociedade foi ficando cada vez mais popular a partir de 1920, quando alguns times começaram a aceitar jogadores de classes média e baixa, inclusive negros.

O esporte foi crescendo no país, principalmente no governo do Presidente Getúlio Vargas, que lutou para que a prática do futebol aumentasse no país. Tais esforços acabaram trazendo bons frutos para o país, com a realização da Copa do Mundo de 1950, a qual foi palco de um dos acontecimentos que os brasileiros nunca esqueceram chamado de “Maracanazo” (FERREIRA, 2012).

No cenário atual, a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) é a entidade que administra e organiza o futebol brasileiro, possuindo 27 federações estaduais filiadas, e é responsável pela organização dos principais campeonatos nacionais, como o Campeonato Brasileiro e a Copa do Brasil.

2.2 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS CLUBES BRASILEIROS

Segundo Benazzi e Borges (2009) os campeonatos nacionais vêm se tornando nos últimos tempos motivo de interesses de grandes empresas investidoras e patrocinadoras dos grandes times. Porém, os clubes brasileiros ainda possuem um modelo de gestão insatisfatório, onde os dirigentes são pessoas do ramo do futebol e não se atentam para as informações econômico-financeiras dos clubes, se preocupando apenas com o Departamento de Futebol Profissional, pelo motivo do mesmo render maiores cifras e melhores retornos.

Aidar e Leoncini (2002) listam os modelos de gestão adotados pelos clubes brasileiros em Co- Gestão, Licenciamento da marca/terceirização do departamento de futebol, e Compra. Para eles, o modelo mais adotado pelos clubes brasileiros é o da terceirização do departamento de futebol, pois os clubes cedem parcial ou totalmente os direitos de sua marca para o investidor, devido as grandes dívidas que possuem.

2.2.1 CLUBE DOS 13

Segundo Cunha (2010) os clubes de futebol do mundo inteiro sempre tentaram se organizar e se valer dos seus interesses, e a forma mais fácil e objetiva foi a criação de ligas e associações. Em 11 de julho de 1987, foi criado pelos maiores clubes brasileiros, o clube dos 13, com o objetivo de representar esses clubes principalmente na assinatura de contratos televisivos. O nome do Clube dos 13 foi escolhido porque inicialmente eram treze clubes fundadores, sendo eles: Atlético Mineiro, Bahia, Botafogo, Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Grêmio, Internacional, Palmeiras, Santos, São Paulo e Vasco da Gama. Posteriormente, a entidade recebeu a entrada de mais sete clubes, sendo eles: Atlético Paranaense, Coritiba, Goiás, Guarani, Portuguesa, Sport e Vitória.

Destaca Cunha (2010) os objetivos do clube dos 13, dentre os quais são:

- Reconhecer a importância do futebol como uma atividade econômica;
- Proporcionar experiências com entidades internacionais, através de intercâmbio;
- Promover a paixão pelo futebol, buscando com isso o aumento de recursos para os clubes.

Em 2011, a entidade sofreu com o desmembramento de vários clubes. O Corinthians foi o primeiro a pedir a desfiliação da entidade, trazendo consigo vários clubes, com o objetivo de negociar os direitos de transmissão dos seus jogos separadamente, o que levou ao fim do Clube dos 13. (BORGES, 2011).

Com isso, o Clube dos Treze foi perdendo o poder de negociar os contratos dos grandes clubes, tornando assim sua existência de forma discreta.

2.3 INVESTIMENTO NO FUTEBOL

O futebol por ser o esporte mais praticado no mundo atualmente, com o passar do tempo foi se tornando um esporte de grande poder de transferência monetária, tornando-o assim uma grande oportunidade de negócios de investimentos. As operações de compra e venda de jogadores podem ser consideradas operações de investimentos (LEONCINI; SILVA, 2004, p.19).

Segundo Raschka, Wallner e Costa (2010) nos últimos anos o futebol é a causa da movimentação de bilhões de dólares, com material esportivo, patrocínios, e principalmente com as transações de compra e venda de jogadores.

Porém Jorge Filho (2011) afirma que apesar de o futebol ter se tornado um esporte rentável, não deixou de ser também um interesse social, físico e emocional. Portanto, vê-se a importância de os gestores estarem atentos, pois não adiantaria uma gestão excelente, com índices financeiros satisfatórios, e esses gestores não pensarem em ganhar títulos, já que a maioria dos torcedores só pensam em títulos.

2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis, também conhecida como análise de balanços, consiste em verificar, desenvolver e comparar os índices coletados nas demonstrações contábeis das empresas, tendo por objetivo principal prestar informações aos seus usuários sobre a situação econômica, financeira, patrimonial e operacional da entidade. (ANASTÁCIO, 2004).

As demonstrações contábeis devem ser confiáveis, pois são meios que a sociedade em geral se informa da situação econômico-financeira dos clubes de futebol. As demonstrações devem ser uniformes e transparentes, pois é importante que as informações evidenciadas sejam confiáveis aos usuários (BRITO; ARAGAKI; ISHIKURA, 2005). Dessa forma, os clubes passam a ter necessidade de publicar as demonstrações contábeis de forma transparente e de qualidade, sendo essa publicação de acordo com as normas de contabilidade. Com isso, os gestores de futebol no Brasil deveriam aproveitar o potencial econômico do esporte no país para melhorar a gestão dos seus clubes, já que é considerada ainda de forma amadora.

2.4.1 DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O conceito de critérios que nos mostrem e analisem o resultado de uma entidade, com confiabilidade e fidedignidade, é um desafio para qualquer analista, pois existe um grande número de índices que podem ser utilizados por seus usuários (SOUZA; MACEDO, 2009).

A análise das demonstrações contábeis é capaz de medir o desempenho da entidade, com o objetivo de fornecer aos interessados, informações que auxiliem na tomada de decisão. (ANDRADE, 2009).

O desenvolvimento econômico leva a uma grande procura de informações acerca das empresas nos mais variáveis setores da economia. Holanda, Meneses, Mapurunga, Luca e Coelho (2012) afirmam que a análise das demonstrações contábeis é uma fonte de dados “chave” e, portanto, tem o objetivo de fornecer uma panorâmica da situação econômico-financeira da entidade. Assim, a análise mostra a situação da empresa e conseqüentemente poderá indicar estimativas do desempenho futuro da entidade.

Analisar o desempenho, por meio dos indicadores, serve de base para a tomada de decisões, tendo em vista que são ferramentas de controle que mostram os resultados dos negócios, podendo ainda fornecer os resultados de cada setor específico. (LEITE; PINHEIRO, 2012)

Breitenback, Alves e Diehl (2010) definem análise econômico-financeira como sendo um conjunto de informações ou uma informação, que organizadas e identificadas formam um sistema de medida de desempenho.

Nos índices econômicos e financeiros, os analistas buscam medir, comparar e projetar desempenhos econômicos, financeiros ou patrimoniais e, com isso, os indicadores devem possuir comparabilidade, objetividade, compreensibilidade e mensurabilidade.

2.4.2 DESCRIÇÃO DOS INDICADORES

Os índices mais utilizados por diversos autores estão listados no quadro abaixo:

Quadro 1 – Índices mais utilizados segundo os autores

AUTOR	LG	LC	LS	MB	ROA	CG	GA	DCP	ETAT
Albuquerque, Carvalo e Bonízio (2007)					X				
Antunes e Martins (2007)	x	X	x		X			X	
Antunes, Corrar e Kato (2004)	x								
Anuatti-Neto (2005)		X			X				
Bastos e Nakamura (2009)		X			X				
Bezerra e Corrar (2006)	x	X							
Bispo (2010)					X				
Bonfim, Macedo e Marques (2013)	x	X			X		X		
Borges, Colares e Nascimento (2013)					X				
Bortoluzzi et al (2011)	x	X		x	X		X		
Bossolani (2009)					X				
Braga, Nossa e Marques (2004)		X	x		X		X		
Carvalho et al (2010)					X				
Cesar e Junior (2008)					X				X
Cruz et al (2008)									X
Fernandes, Dias e Cunha (2010)					X				
Kruger (2012)					X				
Kuhl (2007)	x	X	x	x	X		x		
Kuhl, Cherobim e Santos (2008)	x	X	x		X				X
Maia, Cardoso e Rebolças (2012)		X			X		x		
Melo, Almeida e Santana (2012)	x	X							
Nascimento, Franco e Cherobim (2012)									
Oliveira, Silva e Ramos (2013)					X				
Perobeli, Pereira e David (2006)							x		
Politelo, Carpes e Klann (2013)					X				
Rezende (2010)	x	X	x	x			x		X

Santos, Coda e Mazzali (2012)					X		x		
Silva e Ensslin (2013)	x	X	x	x					
Silva e Tavares (2012)		X	x	x	X		x	X	
Souza et al (2012)	x	X	x		X		x		
Vasconcelos e Monte (2013)					X				
31	11	15	8	5	23	0	10	2	4
VARIÁVEIS	LG	LC	LS	MB	ROA	CG	GA	DCP	ETAT

Fonte: SILVA (2014, p.32, 33)

2.4.2.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade dos clubes liquidarem suas obrigações no curto prazo, longo prazo e prazo imediato.

Os índices de liquidez utilizados são:

- Liquidez Geral
- Liquidez Corrente
- Liquidez Seca

2.4.2.2 ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL

O índice de liquidez geral é calculado através da soma do ativo circulante + o ativo realizável a longo prazo (AC + RLP) dividido pela soma do passivo circulante e o passivo exigível a longo prazo (PC + ELP). Esse índice mede a capacidade da empresa em liquidar seus compromissos a longo prazo.

2.4.2.3 ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE

O índice de liquidez corrente é calculado pela divisão do ativo circulante (AC) com o passivo circulante (PC), onde apresenta a capacidade da empresa em liquidar suas dívidas no curto prazo.

2.4.2.4 ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA

Similar à liquidez corrente, no índice de liquidez seca excluimos os estoques e as despesas antecipadas, por não apresentarem liquidez compatível com o grupo

patrimonial onde estão inseridos. Esse índice é calculado pela divisão do ativo circulante (AC) subtraindo os estoques e despesas antecipadas, pelo passivo circulante (PC).

2.4.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Nos índices de rentabilidade são calculados os resultados obtidos pelos clubes. Os índices mais utilizados são Retorno sobre o Ativo (ROA), Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), e Retorno sobre Investimentos (ROI) (KUHL; CHEROBIM; SANTOS, 2008; KRAUTER, 2013).

2.4.3.1 MARGEM BRUTA

Esse índice mostra quanto da receita operacional é verdadeiramente lucro bruto. É calculado através da divisão do resultado operacional bruto pela receita operacional líquida, multiplicando o resultado por 100.

2.4.3.2 RENTABILIDADE DO ATIVO (ROA)

A rentabilidade do ativo é a taxa de retorno mais eficiente para uma empresa, pois ela visa mostrar quanto a empresa teve de retorno para cada real investido (KUHL, 2007). A rentabilidade do ativo é calculada através do lucro líquido dividido pelo valor contábil do ativo total.

2.4.4 ESTRUTURA DE CAPITAL

A estrutura de capital é composta por financiamentos de proprietários ou terceiros que tem por objetivo o retorno de um valor que supere o investimento (CRUZ, 2008).

2.4.4.1 EFICIÊNCIA DE ATIVOS

2.4.4.1.1 CAPITAL DE GIRO

Nesse índice é calculado o quanto de dinheiro que o clube tem para fazer movimentações imediatas. É calculado pela diferença entre o ativo circulante (AC) – passivo circulante (PC).

2.4.4.1.2 GIRO DO ATIVO

Segundo Kuhl (2007) o giro do ativo é capaz de verificar a eficiência das vendas em relação ao montante investido.

2.4.5 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Os índices de endividamento são utilizados para nos mostrar como os recursos de terceiros são utilizados pelos clubes, quanto representam do capital próprio desses clubes (KUHL, 2007).

2.4.5.1 DÍVIDA DE CAPITAL PRÓPRIO/DÍVIDA TOTAL

Esse índice tem por objetivo mostrar quanto do capital próprio é utilizado pelos clubes. É calculado pelo passivo circulante (PC) dividido pelo passivo circulante (PC) + o exigível a longo prazo (ELP).

2.4.5.2 ENDIVIDAMENTO TOTAL/ATIVO TOTAL

Esse índice irá nos mostrar quanto que os clubes se utilizam do capital de terceiros para obter recursos. É calculado através da divisão do passivo circulante (PC) + o exigível a longo prazo (ELP) pelo ativo total.

3 METODOLOGIA

Conforme Prodanov e Freitas (2013) o pesquisador busca por meio de técnicas e métodos obter respostas para o que está estudando.

A tipologia da pesquisa se caracteriza de forma empírica, pelo uso de métodos de coleta, exame e análise de dados quantitativos, onde todos os dados são expressos em números e estudados no mesmo período (BONFIM; MACEDO; MARQUES, 2013).

Quanto aos procedimentos técnicos, é um estudo bibliográfico, pois se utilizou se vários periódicos como artigos, teses, dissertações e monografias, principalmente as que se referem à contabilidade, origem e evolução do futebol. Conforme Boente e Dantas (2012) uma pesquisa bibliográfica tem por base, bibliografias públicas sobre diversos assuntos em publicações escritas, faladas ou filmadas.

Para Richardson (1999) a abordagem qualitativa, justifica-se, por uma forma de atender aos usuários de suas necessidades, o que ocorreu nesta pesquisa que visa verificar a qualidade das informações publicadas pelos clubes de futebol analisados.

Conforme informações colhidas no site da FIFA, o Brasil possui 29.208 clubes de futebol. Para a realização desta pesquisa foram analisadas as Demonstrações Contábeis dos 20 clubes filiados ao Clube dos 13, grupo que abrange alguns dos times de maior expressão no país. O período analisado foi o de 2010 a 2013, e conforme Gil (2006) é uma amostra não probabilística, visto que consiste em uma parte do universo, que com base nas informações disponibilizadas, pode ser considerada representando toda a população.

Portanto, para a obtenção das demonstrações contábeis dos clubes, foram consultadas as páginas oficiais de cada clube, e também artigos e monografias, a coleta de dados ocorreu entre os meses de março a julho 2014.

Os dados foram analisados e chegou-se a uma amostra final composta de 20 clubes, conforme quadro abaixo:

Quadro 2 – Relação dos Clubes Estudados

Clube	Estado
Atlético Mineiro	Minas Gerais
Atlético Paranaense	Paraná
Bahia	Bahia
Botafogo	Rio de Janeiro
Corinthians	São Paulo
Coritiba	Paraná
Cruzeiro	Minas Gerais
Flamengo	Rio de Janeiro
Fluminense	Rio de Janeiro
Goiás	Goiás
Grêmio	Rio Grande do Sul
Guarani	São Paulo
Internacional	Rio Grande do Sul
Palmeiras	São Paulo
Portuguesa	São Paulo
Santos	São Paulo
São Paulo	São Paulo
Sport	Pernambuco
Vasco	Rio de Janeiro
Vitória	Bahia

Fonte: SOUZA (2014, p.35)

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta etapa, foi desenvolvida uma técnica de avaliação, que permitiu verificar o resultado econômico e financeiro dos clubes de futebol escolhidos para a amostra, através de análises das demonstrações contábeis, em que foram coletados os valores de cada indicador necessário para o desenvolvimento da pesquisa, sendo o objetivo principal analisar a situação econômica e financeira de cada clube.

Sendo assim, foram analisadas as variáveis consideradas aquelas de maior importância para avaliação do resultado, por ser esses indicadores suficientes para explorar o interesse do estudo. Portanto foram utilizados os índices de liquidez, índices de rentabilidade, estrutura de capital e índices de endividamento. O posicionamento dos clubes avaliados será apresentado nas tabelas de maneira sequencial decrescente.

4.1 DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DOS CLUBES

Com base nos indicadores obtidos na análise, foram utilizadas tais variáveis: Liquidez Geral (LG), Liquidez Corrente (LC), e Liquidez Seca (LS).

No quadro 03, está relacionado o índice de liquidez geral, calculado de acordo com os dados colhidos nas demonstrações financeiras dos clubes.

Quadro 3 – Índices de liquidez geral

CLUBES	LG (2013)	LG (2012)	LG (2011)	LG (2010)
Atlético MG	0,20	0,05	0,09	0,04
Atlético PR	0,83	1,02	0,97	1,03
Bahia	0,12	0,61	0,53	0,37
Botafogo	0,15	0,51	0,39	0,07
Corinthians	0,84	0,87	0,74	0,64
Coritiba	0,10	0,71	0,34	0,13
Cruzeiro	0,40	0,52	0,52	0,62
Flamengo	0,46	0,85	1,18	0,78
Fluminense	0,84	0,90	0,84	0,91

Goiás	0,07	0,14	0,10	0,09
Grêmio	0,11	0,18	0,09	0,09
Guarani		0,06	0,01	0,01
Inter – RS	0,38	0,21	0,33	0,34
Palmeiras	0,07	0,06	0,59	0,14
Portuguesa		0,11	0,16	0,06
Santos	0,12	0,25	0,31	0,22
São Paulo	0,20		0,41	0,42
Sport		0,56	0,21	
Vasco	0,27	0,27	0,48	0,45
Vitória	0,62	0,73	0,76	0,89

Fonte: Elaborado pelo Autor

No quadro 03, verifica-se que o Clube Atlético Paranaense foi o clube que obteve os melhores índices de liquidez geral, tornando sua capacidade de liquidar as obrigações cada vez melhor. Em contrapartida o clube do Guarani foi o que obteve os menores índices analisados, comprometendo sua capacidade de pagamento.

No quadro 04, estão relacionados os índices de liquidez corrente dos clubes, calculados de acordo com os dados colhidos nas demonstrações financeiras dos clubes.

Quadro 4 – Índice de liquidez corrente

CLUBES	LC (2013)	LC (2012)	LC (2011)	LC (2010)
Atlético MG	0,54	0,24	0,19	0,11
Atlético PR	0,97	1,00	1,28	0,95
Bahia	0,16	0,64	0,46	0,14
Botafogo	0,04	0,35	0,25	0,08
Corinthians	0,78	0,62	0,65	0,72
Coritiba	0,14	0,57	0,53	0,12
Cruzeiro	0,42	0,70	0,59	0,55
Flamengo	0,29	0,54	0,49	0,33
Fluminense	0,36	0,45	0,15	0,03
Goiás	0,10	0,30	0,13	0,10

Grêmio	0,17	0,46	0,17	0,15
Guarani		0,09	0,007	0,38
Inter – RS	0,52	0,42	0,57	0,69
Palmeiras	0,08	0,10	0,50	0,21
Portuguesa		0,17	0,30	0,15
Santos	0,15	0,37	0,33	0,23
São Paulo	0,27		0,57	0,68
Sport		1,85	0,25	
Vasco	0,36	0,38	0,38	0,48
Vitória	0,03	0,11	0,37	0,39

Fonte: Elaborado pelo autor

Com base nos dados colhidos neste quadro, é possível verificar que o Clube Atlético Paranaense é o clube que obtém os melhores índices, que variam de 0,95 a 1,28 durante o período analisado, o que são considerados índices satisfatórios quanto ao objetivo de liquidar seus passivos. Já o clube com os piores índices é o Guarani Futebol Clube, variando entre 0,007 e 0,38. Conforme Marion (2009) é possível verificar que são índices que se consideram abaixo do padrão que é acima de 1 (um), e portanto, o clube poderá ter problemas quanto a capacidade de liquidar suas obrigações.

No quadro 05, estão relacionados os índices de liquidez seca, calculados também de acordo com os dados colhidos nas demonstrações financeiras dos clubes.

Quadro 5 – Índices de liquidez seca

CLUBES	LS (2013)	LS (2012)	LS (2011)	LS (2010)
Atlético MG	0,54	0,23	0,18	0,11
Atlético PR	0,93	0,95	1,21	0,91
Bahia	0,15	0,63	0,45	0,14
Botafogo	0,03	0,34	0,25	- 0,05
Corinthians	0,78	0,61	0,65	0,72

Coritiba	0,14	0,57	0,53	0,12
Cruzeiro	0,41	0,70	0,59	0,55
Flamengo	0,29	0,46	0,40	0,28
Fluminense	0,35	0,45	0,14	0,03
Goiás	1,00	0,29	0,13	0,10
Grêmio	0,13	0,39	0,11	0,12
Guarani		0,09	0,004	0,03
Inter – RS	0,51	0,41	0,57	0,68
Palmeiras	0,08	0,10	0,50	0,20
Portuguesa		0,17	0,29	0,15
Santos	0,15	0,37	0,16	0,23
São Paulo	0,20		0,47	0,58
Sport		1,79	0,23	
Vasco	0,36	0,38	0,38	0,48
Vitória	0,02	0,11	0,37	0,39

Fonte: Elaborado pelo Autor

Neste quadro 05 observa-se que novamente o Clube Atlético Paranaense se destaca dos demais, obtendo índices que variam de 0,91 a 1,21 no período analisado, o que significa que para cada R\$ 1,00 de dívidas o clube terá R\$ 1,21 para quitar essas dívidas. (MARION, 2009). Sendo assim, verifica-se que há uma regularidade na situação econômica e financeira do Clube Atlético Paranaense. Por outro lado, a capacidade de liquidar as obrigações do clube do Guarani é muito inferior com relação aos outros clubes, variando de 0,004 a 0,09. Portanto, observa-se que o clube passa por momentos econômico e financeiro ruins, o que pode implicar em várias dívidas acumuladas, sendo esse resultado preocupante para com o futuro da entidade.

No quadro 06, apresentam-se os índices de rentabilidade, representados pela Margem Bruta (MB).

Quadro 6 – Margem Bruta

CLUBES	MB (2013)	MB (2012)	MB (2011)	MB (2010)
Atlético MG	104,30	106,13	103,15	104,28
Atlético PR	- 1.063	- 3.317	-2.027	596,37
Bahia	104,79	106,66	108,23	106,02
Botafogo	- 11,66	17,35	105,62	761,39
Corinthians	104,79	105,95	103,79	104,45
Coritiba	105,19	105,64	105,91	105,10
Cruzeiro	105,16	108,10	109,20	109,62
Flamengo	10,38	772,45	104,18	103,75
Fluminense	29,66	47,01	17,03	26,09
Goiás	- 1483	719,45	110,79	98,50
Grêmio	1.536	2.121	- 279	- 1535
Guarani		-19407	- 309	- 633
Inter – RS	675,91	522,83	548,02	1.709
Palmeiras			4.510	1.072
Portuguesa		102,85	103,15	102,49
Santos	- 10,86	- 7,83	- 7,26	
São Paulo	316,15		285,26	310,92
Sport		268,08	788,38	
Vasco	102,82	103,10	103,05	

Vitória	114,24	114,33	119,01	119,26
---------	--------	--------	--------	--------

Fonte: Elaborado pelo Autor

Com base nos índices calculados neste quadro, verifica-se que o clube que obteve os melhores índices foi o Inter-RS, com índices que variam de 522,83 a 1.709. Diante do exposto, observa-se que bons lucros são gerados a partir das receitas operacionais do clube. (MARION, 2009). Porém, o clube do Guarani obteve os piores índices, variando de -309 a -19407, tendo em vista que as receitas operacionais não foram suficientes para cobrir as despesas do clube, o que implicou em prejuízos constantes.

No quadro 07, estão evidenciados os índices correspondentes a rentabilidade do ativo.

Quadro 7 – Rentabilidade do ativo

CLUBES	ROA (2013)	ROA (2012)	ROA (2011)	ROA (2010)
Atlético MG	- 0,03	- 0,05	- 0,05	- 0,03
Atlético PR	- 0,01	0,22	- 0,02	0,03
Bahia	- 4,07	- 0,03	- 0,23	- 0,30
Botafogo	- 0,72	- 0,09	- 0,53	- 0,31
Corinthians	0,008	0,009	0,02	0,008
Coritiba	- 0,03	- 0,02	- 0,05	- 0,23
Cruzeiro	- 0,05	- 0,07	- 0,05	0,004
Flamengo	- 0,05	- 0,04	- 0,01	0,06
Fluminense	- 0,008	- 0,005	- 94,54	- 0,12
Goiás	- 0,31	0,06	- 0,93	- 0,62

Grêmio	- 0,17	0,11	- 0,09	- 0,14
Guarani		- 0,02	- 0,25	- 0,09
Inter – RS	- 0,001	0,02	- 0,03	0,003
Palmeiras			- 0,05	- 0,13
Portuguesa		0,009	- 0,02	- 0,05
Santos	- 0,21	0,09	0,04	- 0,05
São Paulo	0,04		0,0005	0,001
Sport		0,14	0,002	
Vasco	- 0,001	- 0,001	0,01	- 0,08
Vitória	0,007	0,003	0,004	- 0,06

Fonte: Elaborado pelo autor

Neste quadro, destaca-se o Sport Club Corinthians Paulista como o clube que obteve os melhores resultados, mostrando eficiência quanto ao retorno para cada unidade monetária investida. Diante do exposto, é possível observar que o modelo de gestão que o clube vem aplicando está apresentando bons resultados quanto ao seu desempenho. Já o clube que possui o pior índice é o Fluminense, que não foge da realidade dos clubes cariocas em acumular várias dívidas ao longo dos anos.

No quadro 08, está relacionada a Eficiência de Ativos, representado pelos índices de Capital de Giro (CG).

Quadro 8 – Capital de Giro

CLUBES	CG (2013)	CG (2012)	CG (2011)	CG (2010)
Atlético MG	-83156	-60564	-91977	-75166
Atlético PR	-2056	-78505	-11952	-1067
Bahia	-79789	-38183	-45681	-40913

Botafogo	-240	-169		-79450
Corinthians	-66187	-153	-100	-52425
Coritiba	-69094	-40897	-43878	-37494
Cruzeiro	-112	-39499	-59729	-49773
Flamengo	-157	-206	-172	-150
Fluminense	-107	-98423	-93991	-167
Goiás	-53622	-32676	-40884	-33798
Grêmio	-139	-46212	-84030	-63572
Guarani		-78981	-76639	-29489
Inter – RS	-102	-86945	-66717	-33314
Palmeiras	-242	-161	-104	-90179
Portuguesa		-64810	-57673	-39401
Santos	-160	-73522	-100	-84231
São Paulo	-137		-51861	-27251
Sport		-5196	-18499	
Vasco	-187	-166	-123	-88701
Vitória	-21568	-13452	-8165	-12100

Fonte: Elaborado pelo Autor

Com base nos índices de capital de giro calculados, verifica-se que entre os clubes analisados, o Clube Atlético Paranaense é o que possui melhores índices, não isentando assim de ser um índice de qualidade baixa no geral, tendo em vista que todos os clubes mostraram não ter Capital para fazer girar seus ativos. Já o Clube de Regatas Flamengo se destaca negativamente entre os clubes, obtendo um capital de giro muito abaixo dos demais analisado. Diante dessa análise, é possível

verificar que sem o capital para movimentar o ativo os clubes tendem a recorrer a empréstimos sucessivos, e assim a endividamentos futuros.

No quadro 09 encontram-se os índices relacionados ao giro do ativo, ou seja, quanto o ativo da entidade está girando com relação ao montante investido.

Quadro 9 – Giro do Ativo

CLUBES	GA (2013)	GA (2012)	GA (2011)	GA (2010)
Atlético MG	0,27	0,21	0,13	0,13
Atlético PR	- 0,01	- 0,003		0,04
Bahia	2,55	0,56	0,43	0,58
Botafogo	1,35	0,02		0,07
Corinthians	0,21	0,21	0,32	0,38
Coritiba	0,43	0,18	0,28	0,48
Cruzeiro	0,39	0,26	0,46	0,40
Flamengo	0,68	0,15	0,18	0,34
Fluminense	0,28	0,21	0,21	0,21
Goiás	- 0,14	0,28	0,78	1,76
Grêmio	0,34	0,03	- 0,16	0,01
Guarani		- 0,001	- 7,98	- 0,04
Inter – RS	0,04	0,06	0,04	0,02
Palmeiras			0,006	0,06
Portuguesa		0,27	0,12	0,12
Santos	- 0,11	- 0,10	- 0,07	
São Paulo	0,20		0,16	0,15

Sport		0,18	0,04	
Vasco	0,43	0,44	0,55	
Vitória	0,73	0,59	0,45	0,65

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme os dados apontados, observa-se que o clube do Bahia obteve resultados melhores que os demais clubes, conseguindo ótimos desempenhos quanto ao giro das suas vendas em relação ao montante investido. Destaca-se negativamente o clube do Guarani que possui todos os índices negativos, significando que a entidade está cada vez mais se prejudicando com as dívidas elevadas.

No quadro 10, apresenta-se os índices de endividamento, nos quais demonstra a dívida do capital próprio (DCP).

Quadro 10 – Dívida do capital próprio

CLUBES	DCP (2013)	DCP (2012)	DCP (2011)	DCP (2010)
Atlético MG	0,33	0,17	0,28	0,15
Atlético PR	0,27	0,19	0,27	0,45
Bahia	0,58	0,67	0,68	0,18
Botafogo	0,34	0,24	0,28	0,27
Corinthians	0,25	0,30	0,42	0,48
Coritiba	0,51	0,27	0,58	0,58
Cruzeiro	0,58	0,45	0,57	0,66

Flamengo	0,27	0,28	0,41	0,49
Fluminense	0,34	0,23	0,25	0,45
Goiás	0,60	0,48	0,52	0,55
Grêmio	0,54	0,37	0,46	0,41
Guarani		0,56	0,53	0,25
Inter – RS	0,58	0,47	0,52	0,47
Palmeiras	0,77	0,48	0,36	0,57
Portuguesa		0,51	0,49	0,31
Santos	0,57	0,45	0,49	0,40
São Paulo	0,59		0,45	0,52
Sport		0,22	0,54	
Vasco	0,41	0,48	0,40	0,35
Vitória	0,37	0,26	0,30	0,55

Fonte: Elaborado pelo Autor

Diante do exposto, observa-se que o Botafogo é o clube com melhores índices com relação a dívida do capital próprio, mostrando assim que as principais dívidas do clube não se concentram no capital próprio do mesmo, e sim no capital de terceiros, o que não é tão satisfatório. Já o clube do Goiás apresenta dívida alta com relação ao capital próprio da entidade, se destacando negativamente dos demais clubes analisados.

No quadro 11 estão evidenciados os índices com relação ao endividamento total dos clubes.

Quadro 11 – Endividamento total

CLUBES	ET (2013)	ET (2012)	ET (2011)	ET (2010)
Atlético MG	0,69	0,63	0,57	0,81
Atlético PR	0,53	0,52	0,52	0,24
Bahia	5,85	1,42	1,55	1,76
Botafogo	6,52	1,96	2,54	4,38
Corinthians	0,94	0,94	0,91	0,90
Coritiba	0,73	0,82	0,71	1,20
Cruzeiro	0,77	0,70	0,99	0,73
Flamengo	2,16	1,17	0,85	1,28
Fluminense	1,18	1,10	1,19	1,10
Goiás	4,09	3,96	4,50	3,93
Grêmio	1,08	0,89	0,99	0,89
Guarani		1,85	1,94	1,69
Inter – RS	0,47	0,43	0,41	0,34
Palmeiras	1,41	1,41	1,23	0,99

Portuguesa		0,99	1,00	0,98
Santos	1,75	1,66	1,64	1,86
São Paulo	0,06		0,55	0,42
Sport		0,16	0,29	
Vasco	2,00	1,84	2,09	2,19
Vitória	0,76	0,74	0,69	0,66

Fonte: Elaborado pelo autor

Neste quadro destaca-se o clube Inter-RS com os melhores índices obtidos, tendo em vista que seu endividamento total encontra-se abaixo de 1 em todo o período analisado. Já o clube do Goiás obteve o pior índice dentre os analisados, com um índice de endividamento acima dos demais, prejudicando assim, desempenhos futuros melhores.

Com base nos dados obtidos na pesquisa, percebe-se que nem todos os clubes disponibilizaram as informações econômicas e financeiras necessárias para calcular os índices propostos no presente estudo.

Nos quadros 12 a 16, destacam-se o *ranking* dos clubes com relação aos índices analisados. Para chegar a esses resultados foi necessário extrair a média de cada índice analisado por clube, para se chegar ao resultado desejado.

Quadro 12 – Ranking dos clubes pelo Índice de Liquidez

POSIÇÃO	CLUBES
1º	Atlético – PR
2º	Corinthians

3º	Flamengo
4º	Cruzeiro
5º	Fluminense
6º	São Paulo
7º	Vitória
8º	Inter – RS
9º	Coritiba
10º	Vasco
11º	Bahia
12º	Santos
13º	Grêmio
14º	Botafogo
15º	Palmeiras
16º	Atlético – MG
17º	Goiás
18º	Portuguesa
19º	Guarani

20º	Sport
-----	-------

Fonte: Elaborado pelo autor

Diante do exposto, observa-se que o Clube Atlético-PR é o clube que possui melhores índices de liquidez, mantendo assim praticamente a média durante o período analisado. Em contrapartida, o Guarani Futebol Clube é o clube que possui os piores índices, comprometendo assim sua capacidade de liquidar as dívidas. O Sport Clube do Recife ocupa a última posição no ranking, pois não divulgou todas as demonstrações financeiras.

Quadro 13 – Ranking dos clubes pelo índice de rentabilidade

POSIÇÃO	CLUBES
1º	Corinthians
2º	Vitória
3º	Vasco
4º	Cruzeiro
5º	Inter – RS
6º	Atlético – MG
7º	Coritiba
8º	Bahia
9º	Fluminense
10º	Flamengo

11º	Grêmio
12º	Goiás
13º	Botafogo
14º	Atlético – PR
15º	Santos
16º	São Paulo
17º	Portuguesa
18º	Guarani
19º	Palmeiras
20º	Sport

Fonte: Elaborado pelo Autor

No quadro 13, apresentam-se o ranking dos clubes conforme o índice de rentabilidade, e verifica-se que o clube de melhores índices é o Sport Club Corinthians Paulista, possuindo regularidade em todo o período analisado. Já o Sport Clube Recife possui novamente os piores índices, tendo em vista que não foram divulgadas todas as informações.

Quadro 14 – Ranking dos clubes pela eficiência de ativos

POSIÇÃO	CLUBES
1º	Atlético – PR
2º	Vitória

3º	Coritiba
4º	Atlético – MG
5º	Goiás
6º	Bahia
7º	Inter – RS
8º	Cruzeiro
9º	Grêmio
10º	Corinthians
11º	Santos
12º	Fluminense
13º	Flamengo
14º	Vasco
15º	Guarani
16º	Portuguesa
17º	São Paulo
18º	Palmeiras
19º	Botafogo

20º	Sport
-----	-------

Fonte: Elaborado pelo autor

No quadro 14, apresenta-se o *ranking* dos clubes calculado pela eficiência dos ativos, e verifica-se que o Clube Atlético Paranaense é o que possui melhores índices. Destaca-se também o clube do Vitória com bons índices, e negativamente destacam-se o Botafogo e o São Paulo com baixos índices de eficiência de ativos.

Quadro 15 – Ranking dos clubes pelo índice de endividamento

POSIÇÃO	CLUBES
1º	Inter – RS
2º	Vitória
3º	Atlético – PR
4º	Atlético – MG
5º	Coritiba
6º	Cruzeiro
7º	Corinthians
8º	Grêmio
9º	Palmeiras
10º	Fluminense
11º	Santos

12º	Flamengo
13º	Vasco
14º	Botafogo
15º	Bahia
16º	Goiás
17º	São Paulo
18º	Portuguesa
19º	Guarani
20º	Sport

Fonte: Elaborado pelo Autor

De acordo com os dados obtidos no quadro 15, verifica-se que não muda muita coisa nas posições quanto ao índice de endividamento. Porém, há um destaque maior para os índices da equipe do São Paulo, tendo em vista que essa equipe está entre as melhores do futebol brasileiro, possuindo altos índices de endividamento.

Quadro 16 – Média total das posições

POSIÇÃO	CLUBES
1º	Vitória
2º	Atlético – PR

3º	Corinthians
4º	Cruzeiro
5º	Coritiba
6º	Inter – RS
7º	Atlético – MG
8º	Fluminense
9º	Flamengo
10º	Vasco
11º	Bahia
12º	Grêmio
13º	Goiás
14º	São Paulo
15º	Santos
16º	Botafogo
17º	Palmeiras
18º	Portuguesa
19º	Guarani

20º	Sport
-----	-------

Fonte: Elaborado pelo Autor

Para consolidar as posições conquistadas pelos clubes nesta análise econômica e financeira, foi criado um *ranking* desses clubes segundo o seu desempenho no período analisado. Foi extraída a média geral dos índices analisados, somando todos os índices obtidos por clube e dividindo pelo número de índices para chegar aos resultados. No quadro 16 constam os clubes com as respectivas posições finais, após a média de todos os índices analisados no período. O resultado geral aponta que o Vitória é o clube que possui melhores médias dentre os índices estudados na pesquisa. Em segundo lugar está o clube Atlético Paranaense, seguido do Sport Club Corinthians Paulista. Nas últimas posições aparece o Guarani Esporte Clube e o Sport Clube do Recife, com baixas médias no período. Destaca-se ainda o fato de que o clube com melhores médias no período, não é um clube com influência nacional significativa.

Quadro 17 – Comparativo entre posição CBF e índices econômicos-financeiros

POSIÇÃO	CBF	POSIÇÃO	ECONÔMICO/ FINANCEIRO
1º	Grêmio	1º	Vitória
2º	Corinthians	2º	Atlético – PR
3º	Flamengo	3º	Corinthians
4º	Vasco	4º	Cruzeiro
5º	Fluminense	5º	Coritiba
6º	Inter – RS	6º	Inter – RS

7º	São Paulo	7º	Atlético – MG
8º	Cruzeiro	8º	Fluminense
9º	Santos	9º	Flamengo
10º	Atlético – PR	10º	Vasco
11º	Palmeiras	11º	Bahia
12º	Botafogo	12º	Grêmio
13º	Coritiba	13º	Goiás
14º	Goiás	14º	São Paulo
15º	Atlético – MG	15º	Santos
16º	Vitória	16º	Botafogo
17º	Bahia	17º	Palmeiras
20º	Portuguesa	18º	Portuguesa
24º	Sport	19º	Guarani
30º	Guarani	20º	Sport

Fonte: CBF e Elaborado pelo Autor

Diante do exposto no Quadro 17, observa-se que não há relação entre o desempenho esportivo dos clubes, ou seja, a fase atual em que vivem os clubes, e o desempenho econômico e financeiro. Nota-se que clubes como Flamengo, Vasco, Fluminense e São Paulo apresentam-se muito bem colocados no *ranking* da CBF

(Confederação Brasileira de Futebol) devido ao seu desempenho esportivo, porém no *ranking* do desempenho econômico e financeiro possuem médias baixas e ocupam as posições coadjuvantes do ranking. Já os clubes como Atlético PR, Coritiba, Cruzeiro e Vitória não ocupam as primeiras posições no *ranking* da CBF, e no *ranking* econômico e financeiro ocupam as melhores posições.

Com base nos dados obtidos, é possível compreender que a relação entre o tamanho da torcida e o desempenho econômico e financeiro não estão relacionados diretamente. Os clubes como Vitória, Atlético PR e Coritiba não possuem as maiores torcidas do país, ao contrário de seu desempenho econômico e financeiro, que estão entre os melhores. Já os clubes como Flamengo, Fluminense e Vasco possuem uma das maiores torcidas do país, e o seu desempenho analisado econômica e financeiramente não está entre os melhores.

É importante ressaltar que com os dados obtidos, observa-se que alguns dos clubes que possuem melhores gestões não são clubes com grandes nomes no cenário nacional, como é o caso do Vitória, Atlético PR e Coritiba. Porém, os clubes que possuem gestões ineficientes são os clubes que mais aparecem na mídia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi verificar em que situação econômica e financeira se encontram os clubes de futebol filiados ao Clube dos 13.

De acordo com os dados colhidos e analisados, foi possível verificar que alguns clubes como o Guarani, Botafogo, Palmeiras e Portuguesa, encontram-se com suas situações econômica e financeira insatisfatórias, tendo em vista que esses clubes possuem dívidas altíssimas e não geram receitas suficientes, o que acaba comprometendo a liquidação dessas dívidas.

A partir dos dados analisados, verificou-se ainda que os clubes não divulgam as demonstrações contábeis por completo, obtendo assim gestões ineficientes. Portanto faz-se necessário que os gestores desses clubes passem por um processo de reciclagem, para que a partir de então possam gerir os seus clubes com um padrão de normas mais qualificado.

Diante do exposto, observou-se que clubes com pouca tradição no cenário nacional, ocupam as melhores colocações quanto ao seu desempenho econômico e financeiro, como é o caso dos clubes do Vitória e Atlético PR, que nem possuem as maiores torcidas do país, e se destacam com suas gestões eficientes e comprometidas com a qualidade das informações. Isso se deve ao fato desses clubes possuírem gestões eficientes e controladas, o que facilita a obtenção de resultados satisfatórios e consequentemente boas receitas.

5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A maior dificuldade para a realização da pesquisa foi o tempo reduzido destinado à mesma, em função da entrega da monografia no prazo estabelecido.

5.2 ESTUDOS SUGERIDOS

Para futuras pesquisas sugere-se:

- Uma análise comparativa das informações contábeis fornecidas pelos clubes paraibanos.
- Comparar o nível de gestão dos clubes brasileiros com os clubes estrangeiros.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. S. Mensuração e evidenciação de ativos intangíveis nas demonstrações contábeis: um estudo de caso em um clube de futebol. 2010. 22f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2010.

ALVES, M. M. Exercício 2010. 2011. Disponível em:<<http://www.atleticoparanaense.com/site/clube/balancos>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

ALVES, M. M. Exercício 2011. 2012. Disponível em:<<http://www.atleticoparanaense.com/site/clube/balancos>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

ALVES, M. M. Exercício 2012. 2013. Disponível em:<<http://www.atleticoparanaense.com/site/clube/balancos>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

ANASTÁCIO, A. C. Análise das demonstrações contábeis e sua importância na verificação da situação econômico-financeira das empresas. 2004. 89f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2004.

ANDRADE, M. C. Padronização das demonstrações contábeis dos principais clubes de futebol do Brasil. 73f. 2009. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2009.

ARANTES, I. Z. Balanço Patrimonial 2010. 2011. Disponível em:<<http://guaranifc.com.br/category/balancos-anuais-com-parecer/#!/prettyPhoto>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

ARAÚJO, S. F.; BUESA, N. Y. Contabilidade Esportiva: A Adoção da Resolução nº 1.005/2004 nos Clubes Paulistas de Futebol Profissional . *Revista Eletrônica Gestão e Negócios.*, v. 3, n. 1, 2012.

Balanço Patrimonial 2010. 2011. Disponível em:<<http://www.ecvitoria.com.br/site/6,demonstracoes-contabeis.html>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

Balanço Patrimonial 2010. 2011. Disponível em:<<http://www.corinthians.com.br/site/clube/?c=Transpar%C3%Aancia>>. Acesso em: 20 de maio de 2014. (tem que diferenciar em “a” e “b”)

Balanço Patrimonial 2011. 2012. Disponível em:<
<http://www.ecvitoria.com.br/site/6,demonstracoes-contabeis.html>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

Balanço Patrimonial 2011. 2012. Disponível
 em:<<http://guaranifc.com.br/category/balancos-anuais-com-parecer/#!/prettyPhoto>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

Balanço Patrimonial 2011. 2012. Disponível
 em:<<http://www.corinthians.com.br/site/clube/?c=Transpar%C3%Aancia>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

Balanço Patrimonial 2012. 2013. Disponível em:<
<http://guaranifc.com.br/category/balancos-anuais-com-parecer/#!/prettyPhoto>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

Balanço Patrimonial 2012. 2013. Disponível em:<
<http://www.corinthians.com.br/site/clube/?c=Transpar%C3%Aancia>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

Balanço Patrimonial 2012. 2013. Disponível em:<
<http://www.ecvitoria.com.br/site/6,demonstracoes-contabeis.html>>.

Balanço Patrimonial 2013. 2014. Disponível em:<
<http://www.corinthians.com.br/site/clube/?c=Transpar%C3%Aancia>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

BORGES, Luciano. **Fundador do Clube dos 13 diz que CBF acabou com a entidade criada em 1987**, 2011. Disponível
 em:<<http://terramagazine.terra.com.br/blogdobleiro/blog/2011/02/28/fundador-do-clube-dos-13-diz-que-cbf-acabou-com-a-entidade-criada-em-1987/>>. Acesso em: 13 jun. 2014

CARDOSO, V. I. C.; MAIA, A. B. G. R.; PONTE, V. M. R. Práticas de *disclosure* do ativo intangível em clubes de futebol . 12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, São Paulo, 2012.

CERUTTI, M. A. M. Balanço de 2012. 2013. Disponível
 em:<<http://www.botafogo.com.br/transparencia.php?cat=oclube>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

CERUTTI, M. A. M. Balanço de 2013. 2014. Disponível
 em:<<http://www.botafogo.com.br/transparencia.php?cat=oclube>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

COSTA, Guilherme. **O futebol chegou ao Brasil em 1874.**, 2009. Disponível em :<<http://www.portal2014.org.br/noticias/81/O+FUTEBOL+CHEGOU+AO+BRASIL+EM+1874.html>>. Acesso em 13. out. 2013.

ENCARNAÇÃO, R. T. Balanço Patrimonial 2010. 2011. Disponível em:<<http://www.flamengo.com.br/site/download/categoria/2/financas>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

ENCARNAÇÃO, R.T. Balanço Patrimonial 2011. 2012. Disponível em:<<http://www.flamengo.com.br/site/download/categoria/2/financas>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

FELISMINO, A. G. Balanço de 2010. 2011. Disponível em:<<http://www.botafogo.com.br/transparencia.php?cat=oclube>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

FELISMINO, A. G. Balanço de 2011. 2012. Disponível em:<<http://www.botafogo.com.br/transparencia.php?cat=oclube>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

FERNANDES, M. M. Balanço Patrimonial 2011. 2012. Disponível em:<<http://santosfc.com.br/clubes/balanco-patrimonial/>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

FERNANDES, M. M. Balanço Patrimonial 2012. 2013. Disponível em:<<http://santosfc.com.br/clubes/balanco-patrimonial/>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

FERNANDES, M. M. Balanço Patrimonial 2013. 2014. Disponível em:<<http://santosfc.com.br/clubes/balanco-patrimonial/>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

FERREIRA, Bruno. **A história do futebol no Brasil**, 2012. Disponível em: <<http://historiabruno.blogspot.com.br/2012/03/historia-do-futebol-no-brasil.html>> Acesso em 28 jun. 2014

FILHO, L. L. Balanço Patrimonial 2012. 2013. Disponível em:<<http://www.flamengo.com.br/site/download/categoria/2/financas>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

FILHO, L. L. Demonstrações Financeiras 2013. 2014. Disponível em:<<http://www.flamengo.com.br/site/download/categoria/2/financas>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2006.

GONÇALVES, E. **As maiores ligas do futebol global**. 2014. Disponível em:<<http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/olhar-cronico-esportivo/2.html>>. Acesso em: 05 de julho de 2014.

HOLANDA, A. P.; MENESES, A. F.; MAPURUNGA, P. V. R.; LUCA, M. M. M.; COELHO, A. C. D. Determinantes do nível de *disclosure* em clubes brasileiros de futebol. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, v. 17, n.1, p. 2 - 17, jan./abril. 2012.

JUNIOR, A. V. Balanço Patrimonial 2013. 2014. Disponível em:<<http://guaranifc.com.br/category/balancos-anuais-com-parecer/#!/prettyPhoto>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

JUNIOR, O. L. Balanço Patrimonial 2010. 2011. Disponível em:<<http://santosfc.com.br/clube/balanco-patrimonial/>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

KUHL, M. R. **O mercado de capitais reflete no preço das ações o desempenho empresarial medido por indicadores contábeis?**. 2007. 152p. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba – PR, 2007.

LEITE, D. U.; PINHEIRO, L. E. T. Disclosure de Ativo Intangível: Um Estudo dos Clubes de Futebol Brasileiros. *III Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis - AdCont 2012*. Rio de Janeiro, 2012.

MAGALHÃES, L. G. **Histórias do futebol**. São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2010. 192 p.: il. (Coleção Ensino & Memória,1).Disponível em:<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/difusao/download/futebol_download.pdf>. Acesso em 5 out. de 2013.

MARION, J.C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 291p.

MELIM, C. A. Balanço Patrimonial de 2010. 2011. Disponível em:<<http://www.vasco.com.br/site/index.php/conteudo/index/107#.U3ysPfIdU3k>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Cartilha padronização das práticas contábeis - Clubes de futebol profissional. 53f. Brasília, 2006.

MIRANDA, A. Balanço de 2010. 2011. Disponível em:<<http://www.coritiba.com.br/editorialistagem/120>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

MIRANDA, A. Balanço de 2011. 2012. Disponível em:<<http://www.coritiba.com.br/editorialistagem/120>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

MIRANDA, A. Balanço de 2012. 2013. Disponível em:<<http://www.coritiba.com.br/editorialistagem/120>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

MIRANDA, A. Balanço de 2013. 2014. Disponível em:<<http://www.coritiba.com.br/editorialistagem/120>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

OLIVEIRA, E. E. Balanço Patrimonial de 2011. 2012. Disponível em:<<http://www.vasco.com.br/site/index.php/conteudo/index/107#.U3ysPfIdU3k>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

OLIVEIRA, E. E. Balanço Patrimonial de 2012. 2013. Disponível em:<<http://www.vasco.com.br/site/index.php/conteudo/index/107#.U3ysPfIdU3k>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

OLIVEIRA, E. E. Balanço Patrimonial de 2013. 2014. Disponível em:<<http://www.vasco.com.br/site/index.php/conteudo/index/107#.U3ysPfIdU3k>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

PIMENTA, S. A. F. Balanço 2013. 2014. Disponível em:<<http://www.saopaulofc.net/o-club/balanco/>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

PRODANOV, C. C.; FREITAS E. C.. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. Ed. Rio Grande do Sul. Editora Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a14d04d5bb1ad1538f3aef538/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> Acesso em 12 out. 2013

RASCHKA, Ingrid Medawar; WALLNER, Rafaela Janaina Gomes; COSTA, Karina Brito da. Contabilidade esportiva: um estudo sobre a evidenciação das demonstrações contábeis dos clubes Paulistas de futebol. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2010. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos102010/289.pdf>> Acesso em : 20 mai. 2014

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 334p.

SÁ, R. B. R. Demonstrações Financeiras 2010. 2011. Disponível em:<<http://www.fluminense.com.br/site/futebol/transparencia/page/2/>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

SÁ, R. B. R. Demonstrações Financeiras 2011. 2012. Disponível em:<<http://www.fluminense.com.br/site/futebol/transparencia/page/2/>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

SÁ, R. B. R. Demonstrações Financeiras 2012. 2013. Disponível em:<<http://www.fluminense.com.br/site/futebol/transparencia/page/2/>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

SÁ, R.B. R. Demonstrações Financeiras 2013. 2014. Disponível em:<<http://www.fluminense.com.br/site/futebol/transparencia/page/2/>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

SILVA, F. N. Balanço Patrimonial de 2010. 2011. Disponível em:<<http://www.goiasec.com.br/oclube/transparencia>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

SILVA, F. N. Balanço Patrimonial de 2011. 2012. Disponível em:<<http://www.goiasec.com.br/oclube/transparencia>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

SILVA, F. N. Balanço Patrimonial de 2012. 2013. Disponível em:<<http://www.goiasec.com.br/oclube/transparencia>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

SILVA, F. N. Balanço Patrimonial de 2013. 2014. Disponível em:<<http://www.goiasec.com.br/oclube/transparencia>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

SILVA, L. F. Uma análise do desempenho econômico e financeiro das IPos no Brasil. 2014. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2014.

SILVA, R. J. Balanço de 2012. 2013. Disponível em:<<http://www.sportrecife.com.br/news/>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

SOUZA, D. D. L. Evidenciação Contábil nas Entidades Desportivas : Uma Análise Comparativa Entre os Clubes Brasileiros. 2014. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2014.

SOUZA, J. N. Balanço Patrimonial 2010/2009. 2011. Disponível em:<<http://www.cruzeiro.com.br/index.php?section=conteudo&id=2541>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

SOUZA, J. N. Balanço Patrimonial 2011/2010. 2012. Disponível em:<<http://www.cruzeiro.com.br/index.php?section=conteudo&id=2541>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

SOUZA, J. N. Balanço Patrimonial 2012/2011. 2013. Disponível em:<<http://www.cruzeiro.com.br/index.php?section=conteudo&id=2541>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

SOUZA, J. N. Balanço Patrimonial 2013/2012. 2014. Disponível em:<<http://www.cruzeiro.com.br/index.php?section=conteudo&id=2541>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

SOUZA, P. A. Balanço Patrimonial 2010. 2011. Disponível em:<<http://www.atletico.com.br/site/agencia/downloads>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

SOUZA, P. A. Balanço Patrimonial 2011. 2012. Disponível em:<<http://www.atletico.com.br/site/agencia/downloads>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

SOUZA, P. A. Balanço Patrimonial 2012. 2013. Disponível em:<<http://www.atletico.com.br/site/agencia/downloads>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

SOUZA, P. A. Balanço Patrimonial de 2013. 2014. Disponível em:<<http://www.atletico.com.br/site/agencia/downloads>>. Acesso em: 20 de maio de 2014.

VOSER, R. C; GUIMARÃES, M. G. V; RIBEIRO, E. R. **Futebol: história, técnica e treino de goleiro**. 2. ed. rev. e atual. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 262p.